

P952



# RUA NOVA

Fev.  
45

1926



*A' espera do...photographo.*

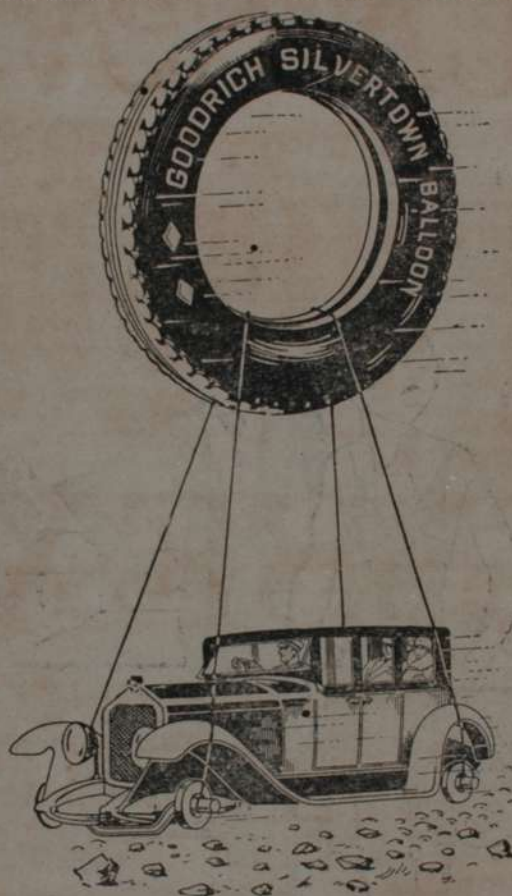
(Desenho de Belmonte)

*Numero 45 — — Preço 500 rs.*

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



*Vossa sensação  
sobre o pneu*

**"Balão Goodrich Silvertown"**  
*Planar... qualquer que seja a estrada.*

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA  
SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

**Agencia em Recife - R. Bom Jesus, 240**

# Perfis Internacionais

## Uma gloria da poesia Americana

Ruben Dario, cujo decimo aniversario do seu fallecimento passou a seis do corrente, foi um alto e brilhante espirito, que exerceu na poesia castelhana a poderosa influencia de um renovador. O seu nome, venerado e querido, tem, por isso, um lugar de honroso destaque na literatura americana.

Morreu o poeta, mas o fulgor da sua gloria ficou illuminando e guando, com os seus maravilhosos reflexos, as gerações que beberam nos versos magnificos do grande pontifice da poesia desta virtude de arte e encantamento. Não excelentemente fundamentada na sua obra immortali. E é por isso que sempre se evoca com saudade a figura luminosa do grande pontifice da poesia.

Tambem — segundo escreveu Rodó — "jámais houve poeta americano que, como Dario, antecipasse os caracteres proprio de um ambiente de cultura multiseccular; que, como elle, tivesse o sentido do precioso e do esquisito; que manejasse o ouro dos rythmos com tão subtil primor de arifice; que concebese, e desenhase, e colorisse a imagem com tal delicadeza, e tal entendimento do matiz".

"Seu nome — acrescenta o grande mestre americano que escreveu "Ariel" e "El mirador de Próspero" — seu nome, que em vida do poeta, já tinha certa vibração de nome ideal e legendario, ressurá no tempo com o poder evocador de um symbolo de renovação e de poesia, como o do Apolo Hyperbáreo, que o mytho classico representa sobre aereo carro de cygnos, difundindo de nova belleza e nova vida no seio da Natureza arraçada no lethargo do Inverno".

Ruben Dario nasceu no dia 18

de janeiro do anno de 1867. Natural de uma pequena aldeia de Nicaragua — Metapa, antiga, e chamada Chocoyos, no departamento de Nova Segovia — ali o poeta viveu apenas os primeiros annos de sua existência que foram de desassosiego e de cuidados para sua mãe, boa e sofredora senhora, cujo matrimonio só lhe trouxe decepções e amarguras. Chamava-se Rosa Sarmiento a mãe do poeta e, ao casou, por imposição da familia, com um sr. Manuel Dario, de quem se separou após alguns mezes de uma união desharmoniosa, pontilhada de incidentes desagradaveis. Já em estado interessante, dona Rosa se transferiu da casa de uma sua cunhada, onde residia, para a de sua mãe, adoptiva, dona Bernarda, em Matagalpa. Ali, entretanto, não pôde ficar, devido ao seu melindroso estado de saúde, e foi enviada a Matapa, onde nasceu Ruben Dario, em 1867, na casa de dona Josepha Sarmiento. Depois de alguns dias, o recém-nascido foi mandado para a casa da mãe adoptiva de sua mãe, a boa velhinha que o criou e educou. Ali cresceu o poeta, que teve em dona Bernarda uma verdadeira mãe, carinhosa e solícita na sua educação. Mandou-o frequentar a escola e o proveu do necessario a um estudante, de accordo com as possibilidades dos seus recursos. Mas, dona Bernarda era pobre, e não lhe foi possível, assim, quando Dario havia terminado o curso primario, mandal-o continuar os seus estudos num estabelecimento de ensino secundario. E como não queria deixal-o sem um meio de vida, collocou-o como aprendiz de estafete na casa de um seu conhecido, um tal don Lino Medarino. Dario, porém, nascera

com um irresistivel instinto de liberdade, e não passou muito tempo na alfaiataria para onde entrara com visivel repugnancia e só com o intuito de satisfazer a dona Bernarda.

E, com grande sacrificio de sua protectora, que foi ajudada por um parente de Ruben Dario, foi proseguir os seus estudos e seguir a carreira indicada pela sua extraordinaria vocação poetica.

Foi em Paris, para onde seguiu ainda muito moço, que Dario formou o seu espirito, frequentando os principaes circulos literarios daquelle centro de intelligencia e cultura. Na capital franceza, Dario se fez desde logo bastante conhecido e estimado, pela sua fidedignidade de trato e pelo seu talento. Entre os amigos que, então, soube conquistar, figuravam Meliarné e Verlaine, que eram seus compañeros de separavel nas amaryte e doces bohemias parisienses. Mas, o illustre filho de Nicaragua era um espirito inquieto, que não podia ficar muito tempo num lugar, e em breve, depois de alguns annos de existencia em Paris, estava de volta a America, seguindo para o Chile, onde passou quatro annos. Durante a sua estada na terra de Gabriela Mistral, elle exerceu brilhantemente o jornalismo, escrevendo para quasi todos os periodicos chilenos. Quando, alguns annos depois, regressou ao paiz natal, foi distinguido pelo seu governo com a nomeação de ministro de Nicaragua em Madrid. Da Hespanha o nome da sua celestidade se transcendeu glorioso e altissimo, pelo paiz onde os homengos sabiam distinguir e aristar a aristocracia do pensamento. E Ruben Dario tornou-se um vulto de prestigio universal, exercendo, com o poder titubencioso da

sua arte inovadora, uma influencia heciva sobre a poesia contemporânea que enriqueceu de novas formas, dando-lhe nova e segura orientação.

O Brasil teve a honra de conhecer pessoalmente o poeta, que nos visitou por ocasião do ultimo Congresso Pan Americano realizado no Rio de Janeiro.

Aqui foi elle heilhanamente homenageado pela Academia Brasileira de Letras.

Ruben Dario, que publicou o seu livro de estréa (Primeiras notas) em 1882; "Abrojos" em 1887; "Azul" em 1889; "Rimas" no mesmo anno; "Prozas póstumas", em 1892; e posteriormente, além de outros

"Cantos de vida y esperanza" e "Poema del Otono", falleceu em León (Nicaragua), a seis de fevereiro de 1914, deixando com um nome consagrado uma obra ricamente pessoal, que ha de levar pelos seculos em fóra o harmonioso e esplendido lauzal da sua gloria fulgurante.

## Martins Capistrano

### O BEIJO DA MORTA

ALMAS do outro mundo, eis o assumpto da animada palestra. A maioria dos circumstantes inclinada, graças talvez ao fundo supersticioso do nosso povo, a acreditar piamente nos assombrosos phenomenos relatados.

O Claudio Pereira, como bom catholico, antinou-se a discordar sem contudo negar os factos que, a seu ver, não passavam de perigosas arimanhas do demonio.

O materialista José Felix para não desmentir o seu apregoado atheismo de que tirava tanto orgulho, foi além porque: "não podia acreditar em sbusões nascidas das ingenuas crendices dos antigos e que só tem servido para povoar os hospícios".

Os crentes rebattem esses argumentos apontando novos casos inauditos cuja autenticidade proclamavam convictos, citando testemunhos idoneos.

O Calimero, depois que todos haviam esgotado seus repertorios, resolveu cortar o nó gordio.

—Meninto, eu vi! começou elle galatamente para, logo em seguida, proseguir austero.

—Eu tambem era um empedernido atheu como o Felix, mas, hoje, posso garantir com a maxima segurança que a morte não é o fim da vida. As almas do outro mundo existem effectivamente, vivem e soffrem como nós, corporificam-se, intervem na existencia e podem fazer-nos muito mal ou muito

bem. Eu nada disso eu acreditava, apesar de ser medium.

—Oh, é de mais! nos estamos tratando de assumpto serio e você pilberia! Exclamou indignado um dos crentes mais fervorosos.

—Perdão! atalhou Calimero, com calma não estou brincando. Asegure-lhes que fui medium justamente por não acreditar no espiritismo e deixar de o ser quando verifiquei o meu engano.

—É paradoxal o homem.

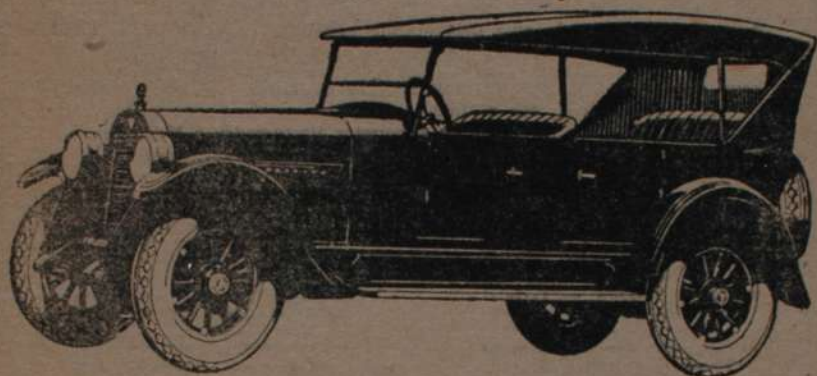
—Ouçam-me com paciencia. Esses estudos nunca me tinham preocupado a mente porque não concebia que tamanhos absurdos pudessem ter existencia real. Eu estava convencido de que a morte era o fim absoluto do homem e que as communicações com as almas não passavam de fraudes para com maliciosa ou ingenua habilidade. Ilhaquear a bôa fé dos papaiivos. Atravessava eu talvez a crise mais aguda de minha vida, tendo sido expulso de casa e interrompido os estudos de rduc, terrompido os estudos sem que houvesse motivos justos, justificativos desses rigores, e então pensei que se Deus existisse tais injustiças não seriam possiveis. Já havia em vão procurado todos os meios de vida compativeis com as minhas poucas habilidades quando, completamente desanimado, recebi um convite de um antigo companheiro de collegio compadecido de minha miseria. Ante a amêzua premente da fome eu estava disposto a aceitar qualquer proposta sem a minima hesitação.

Eu queria viver, mas, a fome de qualquer maneira nem que fosse necessario transformava-me em salteador. Apesar de tudo isto tive um instante de medrosa hesitação. Parecia-me muito mais etioavel roubar a valentona de que indubiar e proximo combatido de sua facil credulidade em assumptos tão melindrosos. Mas a voz imperiosa do estomago não resistiu muito tempo aos mais fortes sarcupulos. Com poucas palavras o meu prestimoso salvador transpô todos os obstaculos.

—É facilima a tarefa, dizia-me elle, e nada arriscada porque aquella gente é de uma bôa fé sem limites e acredita piamente nos maiores absurdos. E accretava tentador.

—De amanhã em diante não teria mais fome porque faria parte da "Capella Spiritu" do Bexiga. Se não fosses tão tímido e sem expediente poderias simular o vidente e então ganharias muito mais. O de lá é um espertalhão de marca. Vixe á tripa fora e vê tanto como eu ou tu. Um grandissimo intrução. Mas tu seras como eu, bastando fechar os olhos, fungar rudozamente, estremeecer da cabeça aos pés, dizer qualquer disparate e acabar acreditando no tolo conselho do director da função. Aos espiritos é dado profetizar disparates, inventar mesquitas, revelar facilidades. Estou lá ha um anno e não me arrependo porque tenho hon ordenado, sou tratado com carinho e a minha companhia e amada são dis-

# AUTOS



# ESSEX

- Para as solemnidades sociais—Preferir o ESSEX—porque é luxuoso
- Para os longos percursos—Preferir o ESSEX—porque é confortável
- Para as viagens de emergência—Preferir o ESSEX—porque é rápido
- Para as viagens furtivas—Preferir o ESSEX—porque é silencioso
- Para os passeios nas avenidas—Preferir o ESSEX porque é elegante
- Para todos os fins—Preferir o ESSEX—porque é económico

Agencia Hudson

175-Av. Marquez de Olinda-175

Automoveis e accessorios

# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produção

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados  
E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Mediciaes  
Recommendamos ás exms. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

**FELIPE'A** — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

**EPITACIO PESSOA** — Perfume agradabilissimo.

**BILLA** — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

**GENTLEMAN** — Sabonete fino, de grande reputação.

**SANDALÓ** — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromático.

**ANGELITA** — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

**ORCHIDE'A** — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**SEIXAS** — Perfume Flor do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**SONHO DAS NYMPHAS** — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**PRINCESS** — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commoda.

**SANTAL** — E' um sabonete de

bom preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, prestado-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

**SABÃO "JASPE"** em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SE-

GUINTE:

### SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão .....	10 "
Alcatrão e enxofre .....	10 "
Alcatrão e ichtyol .....	5 "
Enxofre .....	10 "
Ichtyol .....	1 "
Sublimado .....	1 "
Sublimado e ichtyol .....	1 "
Araroba .....	1 "
Araroba e ichtyol .....	1 "
Sublimado e resorcina .....	1 "
Phenicado .....	2 "
Lysol .....	4 "
Horicado .....	5 "
Sulphuroso .....	5 "
Sulphuroso e phenicado .....	6 "
Creolina .....	5 "

### RECOMMENDAMOS:

**SABÃO "PROTECTOR"**, hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

# CHAPÉOS

*Os mais lindos modelos para  
Senhoras e Senhoritas*

## A SYMPATHIA

Tem a honra de comunicar ás Exmas. familias  
que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento  
em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer  
ao mais apurado gosto.

### Acceitam-se encomendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto  
Formas de todos os typos em palha de TAGAL e GRISET

Antes de V. Excia. effectuar sua encomenda consulte os preços da

**A SYMPATHIA**

*Rua do Livramento, 80*

P H O N E 6 3 4



# A Casa "Tic-Tac"

sita á rua Nova, n. 260

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LEGITIMA, PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMAES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A \$5000.

PERFUMES DE COTY

---

Roupas de Casimira, "Palm-beach", smockings, e casas, por preços sem competencia.

---

## Confecção garantida.

Ribemboim & Irmão

---

Rua Nova n.º 260

paladas por todos. Divirtimo-me com os meus singelamentos e, enquanto isso, consolo os aflitos e ingenuos. Se, porventura, abençoar-me, um Deus elle ha de levar em conta esse meu gesto de caridade.

Calmerio serviu um gole de café e continuou:

— Accetel o emprego de médium e não tardel a ser dos mais queridos e acatados. Governava esse delirante período sucro da fama e do bem estar quando meu primo Arthur enviou-me em plena lua de mel. Foi terrível o golpe recebido. Elle adorava a mulher, por tempo ainda não houvera de corrido para odial-a. Estava o infeliz desesperado e disposto a suicidar-se. Ora, eu estimava esse primo como se elle fóra meu irmão e assim resolvei salval-o, reconhecendo-me dos truca empregados na "Capella Spiritu". Facillitava-me a tarefa conhecer segredos e detalhes intimos da vida do casal, segredos, talvez, que elle não supprisse do meu dominio. Para maior precaucao, allias multi porque as grandes dizes humbram o raciocinio, ficou presente que o sima da deituna se manifestaria por intermedio do meu companheiro de collegio cuja relacao intimas comigo meu primo ignorava. Ella, a fallecida, se dar! a cobriças marcando taxa detalhes dizendo-se feliz no outro mundo, pedindo ao marido que gozasse o resto da vida que lhe sobrava de modo a convencerlo e desviar de duas torvores intensas que lha. Nas horas extremas da dor e consolo e uma toboza de salvacao que ninguem despreza. Oitidel não ter levar Arthur a uma sessão da "Capella Spiritu". Tule corle poim aos dias noz meses. O presidente tomou assento a cabeceira da mesa ladeado pelo médium, simintu a luz do ardo, fez a prese invocadora apdo illetra predica evangelho. Gora e achou ordenando aos apparechos que recebessm os espiritos presentes que quizessem communicar-se com os vivos. Os médiums começaram a con-

forde-se, respirando ruidosamente. Disiam que que estavam vivos e soffriam mais logo se convergiam facilmente do contrario diante de arenga tola do presidente da sessão. Deas blas, phrenavim phabificamente, oulros gritavam ou gemiam lamentavelmente. Chegou a minha vez. Pingi um espirito adiantado, contendo cõdas phantasma da vida de além túmulo e reconheci humo bondade, paciencia, amor a Deus. Fiz senhaço e o presidente agradeceu commoção "tão preciosa communicação de espirito tão illumado". O meu companheiro de collegio iniciou a farga para impressio de meu primo Arthur. Nesse momento vi perfeitamente desbarar-se no fundo da sala uma estranha e disforme jovem branca, muito branca e transparente que, paco a pouco, foi diminuindo de tamanho e tomou, so consistencia, até se apresentou com uma forma humba e viva. Julhei que fosse victima de uma allucinação, mas notei que todos da sala olhavam intencionados para o mesmo lado.

—E a primeira vez que vejo isto, quer ver que de facto existem almas? balbucien tremulo e medroso o meu amigo.

A soubra se la transformando suavemente, gradativamente, até adquirir a forma nitida de um ente humano! Era a fallecida esposa de meu primo, em carne e osso! Estavamos todos suspensos contendo a respiração, atemorizados, olhos esbugalhados, sentindo o coração aos saltos. Aquella figura gentil de moça bonita nos enchia a toboza de profundo terror, tal a força impressionante do mysterio inesperado. A fallecida coifou a sala acalmennu os mais alarmados, mostrando-lhes que estava lha viva como qualquer um de nós. Com um lindo sorriso ironico a bailar nos seus labios tentadores veio ella apertar-me as mãos. Eram as mesmas dellasadas e mornas mãosinhas que eu tantas vezes apertára, Arthur, que tanto chorára a sua perda irreparavel, parcela apavorado.

Elle, que não supportava a morte da mulher, amada e queria suicidar-se para a encontrar de novo, tenta do modo agora que a filha de novo se seu lado!

—Meu querido, marido, disse ella carinhosa encaminhando-se para Arthur, eramos tão felizes na terra, amava-nos tanto e, apesar disso, fui obrigada a partir. Adoro-te como sempre porque é impossível mais de que isso, mas seu ciumenta como nunca o tiveas sido, quera vir commigo, meu adorado? Elle, pallido como um cadaver, os olhos diluclados, nem aboeta a bocca e o pelo affegante, hesitou na resposta? Sim, hesitou! Ella teve um pequeno gesto, não sei se de contrariedade ou decepção, mas, sorridente e apaixonada, murmurou:

—Amo-te, querido. Serás meu só nigu?

—Sim, respondeu elle quasi imperceptivelmente.

A fallecida enlaçou Arthur nos seus lindos braços roliços e deu-lhe um demorado beijo na booca.

Muito pallida começou a afastar-se lentamente, olhando fixamente para Arthur, que rolou por terra sem sentidos, sem que ninguém ouzasse prestar-lhe soccorro.

Enquanto isso, a apparição semaecha vagarosa no fundo da sala, como um dia que morte. As formas tão nitidas, lha humana, foram se transformando numa nuvem muito branca e muito transparente até se esmiarem completamente.

Desse dia em diante não devdel mais da existencia de almas do outro mundo. Podem crer, eu si. E desde essa apparição famosa todos os médiums simuladores abandonaram a "Capella Spiritu".

—Quantos ficaram?

—A "Capella Spiritu" fechou as portas.

—Oh!

—E teu primo Arthur?

—Nunca mais recobrou o uso da razão. O corpo ainda parece o mesmo, porém a alma.

MELLO NOGUEIRA

Chapéos

de palha

· finissimos

Modelos ineditos  
nesta praça,  
mas existentes na

**CASA EXCELSIOR**

LIVRAMENTO, 53

**P H O N E 2 5 6 8**

# Quilômetro

Anno 2 — — Numero 45

Director-Proprietario—Oswaldo Santiago

## CONTOS DO MEU CANTO

— Linda moça, por que não és uma princesa?...

— !...

— E's tão linda como a filha de um rei! Olha esta rosa, como te está mirando... E' tua. Toma-a. Ella tem o morno halito, que, da minha bocca lhe verti. Agita-a largo sopro da minha vida, em busca de outra vida. Beija-a. Ella não murchará, porque os teus labios são terra molhada, donde as flôres brotaram.

Ella inclinou o busto, que era como um jarro, e, nas mãos estranhas, recolheu a rosa, que contava os perfumes que sabia de cor...

*Dustan Miranda.*



R  
E  
F  
L  
E  
X  
Õ  
E  
S

ANISIO GALVÃO



Quantas vezes, talvez, passei por ti, antes de te conhecer,  
antes de te conhecer, e assim, nem de leve suppor  
que haverias de ser a minha Eleita  
aquella que eu esperava ha tanto... ha tanto...

Quantas vezes, talvez, passei por ti — menina,  
numa tarde de festa, numa rua,  
sem, entretanto, presumir sequer  
que nas linhas dum vulto fragil  
indifferente a mim,  
naqueles olhos escuros que são hoje: esses,  
num sorriso que então se dirigia  
para alguma vitrina, uma bandeira, uma rosa,  
estavam escriptas tantas paginas do meu futuro,  
estava escripta a maior parte  
do meu Destino!  
Estava escripto todo o meu Destino!

Quem sabe lá, no entanto,  
si, algum dia, vendo eu um rosto ainda quasi infantil  
(annos atrás, sem que ficasse na lembrança)  
aquelle rosto não me fitou suavemente  
e eu (que sempre gostei de sorrir ás almas puras)  
não o contemplei tambem  
nessa mutua attração que não podiamos comprehender  
mas, era já todo um presentimento.

E si nós nunca nos tivéssemos encontrado?  
Nem quando eras menina nem ha um anno e pouco,  
quando, de perto, nos conhecemos  
na pequena cidade onde fôras a passeio  
e onde eu estava a convalescer?

Impossivel!

Tinha eu de adoecer  
e alguém de suggerir-me  
o clima, o encanto, o sol da pequena cidade  
onde sdltel por uma noite de agosto,  
E linhas, certo, de all chegar  
numa clara manhã  
immortal no meu pensamento  
numa clara manhã cheia de luz!

E a hora em que haverias de chegar-me  
seria essa  
quando já en julgava  
que talvez não encontrasse aquella que eu sonhava  
aquella que eras tu!

Infinito sabor  
das cousas que alcançamos  
depois de as ter sonhado muito tempo!

Por isso mesmo é que ainda mais te quero.

# A' hora do chá...



A "Crystal", quando se enche de mulheres lindas e quando a gente vai ver as lindas mulheres que lá estão...

## O MEU NOCTURNO DE SAUDADE...

*Para os espíritos elevados de  
Georgina Medeiros e Mme. Gentio de  
Lima*

Noite de verão!

*um luar de prata pelo mar surgia...  
e enquanto a noite aumentava  
o reflexo da lua, tecia  
sobre as águas do mar,  
lindas rendas de brilhantes  
em conjuntos harmoniosos  
e deslumbrantes...*

*Um vago som de musica antiga,  
passou por mim  
e embriagou-me a alma de artista...  
sonhei... uma paisagem oriental:*

*um parque japonês  
de lenda muito antiga  
e uma historia de amor...*

*Esquecido do mundo em resignado sofrimento  
a minha alma buscou a lua alma  
para a convivencia do pensamento  
que a distancia não obstrue.*

*Bemdito a saudade de quem sabe sofrer...*

ANDRADE LIMA

Recife, janeiro de 1926.

# Aspectos do Recife



A PRAÇA DA REPÚBLICA

## -R-i-s-o-

Talvez, Senhora, se eu pudesse um dia,  
A vossos pés, dizer-vos o que sinto,  
A razão do que soffro e a melodia  
Que a dôr entoa no meu proprio instincto...

Se eu pudesse contar toda a a'egria,  
Que a magua tras no caliz de absyntho  
Do riso atroz que nos meus labios pinto,  
Com esse orgulho cruel e essa ufania

Que não sei explicar... Ah! se eu pudesse  
Tudo dizer a vós que, indifferente,  
Viveis a rir de tudo... Se eu vos dissesse,

Talvez, Senhora, o vosso Irmão Grande  
Fosse a alegria de mi e a'edente  
Das versas todos que compuz chopando!

ANTO SOUZA

## INVERNO

(PARA "RUA NOVA")

A chuva cãl monôtono, cantante,  
O regato murmura uma saudade,  
Fazendo-nos lembrar um bem distãte,  
Alguns momentos de felicidade

Entre as folhas, e vento, exultante  
Sibilla, numa jurda ansiedade,  
Como a evocar, fêbil e soluçante,  
Uma canção de sonho ou de saudade,

A Natureza no inverno fica triste,  
E a vida no foelhêdo só consiste  
Num dorido ramor de samba e proce...

E o coração em nós, chora silente,  
A saudade de um grande amor ausente  
Dumã ventura que se não conhece,

Janeiro — 1926

LENY GALHARDO

# Do Elegante Protocolo

## ANNIVERSARIOS

Foi muito cumprimentado a 14<sup>o</sup> do corrente, data do seu natalício, o distinto cavalheiro sr. José Guilherme Cesário de Melo, contador do Thezouro do Estado.

Saudamos-o.

Mlle. Lucia Nery de Fozes, gracioso elemento do nosso escol, anniversaria a 15 deste mez, recebendo felicitações inúmeras.

No Rio, onde tem a sua residência, foi aive a 18 do fluente, das mais sinceras manifestações, o grande poeta brasileiro, dr. Ademar Tavares, o luminoso artista da "Noite cheia de Estrelas", por motivo do seu natalício.

A 17 deste mez fez annos o nosso prezado amigo dr. Adalberto Cavalcanti, um dos luminares da classe medica do Pernambuco e cavalheiro muito relacionado nas altas esferas sociais do Recife.

Ao dr. Adalberto levamos os nossos saudaes.

Na mesma data anniversaria o illustre clinico, dr. Fernando Sinões Barbosa, professor da "Escola Normal Official", o que foi motivo de justa alegria.

O sr. Hamilton Pape, competente chefe dos escriptorios da poderosa firma A. Oliveira & Irmão, desta praça, teve o seu natalício no dia 18 do mez em andamento.

Foram-lhe feitas diversas demonstrações de apreço, sobresahindo a do "Club Carnavalesco Dragões de Momo", do qual o anniversariante é presidente.

Pessoa a 21 deste mez a data

genethliaca do nosso distincto amigo, o homem de letras, sr. Augusto Wanderley Filho, esforçado funcionario da Delegação Fiscal deste Estado.

Lucio Varejo é o querido e apreciado financista e intellectual, um dos espiritos mais brilhantes do momento litterario pernambucano.

Tendo transcorrido a 22 o seu natalício, teve elle oportunidade de receber as provas de quanto é admirado nesta sua terra.

Felicitemos-o.

O nosso parlamentar, scilicet, Gumes Porto, assistiu a passagem do seu natalício a 23 do corrente, entre 18 mais vivas expressões de alegria.

A S. S. curiamos os nossos parabens.

Viu transcorrer ante-hontem o anniversario, o illustre professor de direito dr. Odilon Nestor, lente da nossa Faculdade e senhor de vasta consideração social e intellectual em Recife.

Tambem fez annos ante-hontem o dr. Armando Falcão, esforçado chefe da 2.<sup>a</sup> secção do Thezouro do Estado e advogado no nossos auditorios.

Vou passar hontem mais um anno da sua feliz existencia, o estimado moço, sr. Nestor da Costa Araújo.

Por esse motivo foi muito cumprimentado por seus amigos e parentes.

Amanhã, domingo 28, passa o dia natalício do nosso prezado confrade e amigo, dr. Galvão Raposo, redactor do "Jornal do

Commercio" e escriptuario da Recebedoria do Estado, exercendo, em commissão, o cargo de secretario da directoria do "Departamento de Saude e Ass. Social".

Mandamos um abraço ao Galvão Raposo.

## RECEPÇÕES

Festejando o regresso de sua Ulla, Mlle. Mema Baldi, que agora tornou de S. Paulo onde se cultivava aperfeccionando na diff. Hellaria do canto, a conhecida professora Artista Baldi reapareceu festivamente as suas lecturas na sua residência, á rua Luis de Hege, em Santo Amaro do Rio de Saldado ultimo.

Por uma reunião enlutadora, a S. S. compreendendo rapazes e senhorinhas da nossa melhor sociedade que se entretiveram em nobres danças prolongadas até alta madrugada.

Aos presentes foram servidas diversas mesas de bolinhos e licores.

Desta reunião estiveram presentes a festa de Mlle. Baldi o dr. Diostan Miranda, dr. Joaquim Inojosa, Oswaldo Santiago, Sr. N. de Sá e Gilias Schetini, que levaram cumprimentos de boasvindas a Mlle. Mema Baldi.

## ENFERMOS

Tem estado acamado, nos ultimos dias desta quinzena, o nosso illustre confrade, dr. Francisco Pessoa de Queiroz, director do brilhante orgão o "Jornal do Commercio", desta capital.

S. S., que é uma das figuras mais relevantes da nossa representação na Camara Federal, vem recebendo inúmeras visitas.



RUA NOVA

A Cidade que Deus não esqueceu...



PARQUE AMORIM



PARQUE DO ENTRONCAMENTO



PARQUE SERGIO LORETO

## CONFISSÃO

Meu amor, Meu branco amor,  
 Tu és a estrela d'alva  
 do firmamento da minha vida,  
 Nunca offusques o teu brilho  
 opalino de luar;  
 pois sem elle o caminho  
 todo juncado de flôres em que trilho,  
 tornar-se-á de espinhos.  
 E assim cheio de tedio e saudade  
 um dia hei de tomar.

Meu amor, Meu branco amor,  
 Nunca me negues a luz do teu divino olhar!...

GILLIATT CHETTINI

## Noite de insomnia

A noite vai calma,  
 De quando em quando, uma hora passa lenta, da cor do ar;  
 passa leve como o luar...

Lá fóre, pela praça abandonada,  
 faz-se ouvir uma canção maguada...  
 Entoa-a, por certo, algum serenata vagabundo;  
 escuta-a, talvez, alguma rapariga apaixonada...

Ao embalo da voz dentro da noite,  
 pouco a pouco, adormeço  
 e sonho com phantasmas e ilucinações,  
 com almas arripadas e sujas,  
 como um bando nocturno de corujas...  
 Desperto. Viva inquietação me vai a alma...  
 através da vidraça,  
 vejo na mudez da solitaria praça:

-- A noite vai calma,  
 vai linda, vai fria, devagar,  
 abraçada à alma lyrica e somnolenta do luar...

JOÃO DE DEUS DA MOTTA

# Justiça, apenas...

Lá, há dias, no magnífico jornal "Rio de Janeiro 'O Globo'" a reportagem, o relato do crime praticado por Armindo Cesar dos Reis, na aquella capital, que, considerando — como foi — a sua dignidade maculada, desfechoou um tiro de "Nagant" no seu ex-patrão.

Residindo em Ilcos, Minas Geraes, com esposa e cinco filhos, Armindo sentiu-se tentado pelo Rio de Janeiro e, tentado, cheio de esperanças, sonhando muita felicidade, buscou-o. Antes não o fizesse. Um erudição destino o aguardava, de rasto, traiçoeiramente...

Empregou-se no depósito Den'kol, onde, cheio de obrigações e falta de direitos, dava o melhor do seu esforço em prol do engandecimento da firma: trabalhando, trabalhando muito e recebendo, em troca, mínguas tostões. Mas não desanimava, a espera — illusoria espera — da honança...

Um dia — esse dia que, as vezes, custa mais sempre chega — o seu patrão, despididamente, sem a nada atender, despediu-o, atirado-o deshumanamente a lavoura das ruas.

Nesse momento terrível, os olhos do desgraçado brilharum, intensamente brilharam, e as duas lagrimas, vagrosamente, vieram embaixal-os.

E um odio vehemente sentiu Armindo da vida...

Pobravam-se os dias para elle, que soffria, demoradamente, a custo.

Não encontrava nova collocação e a sua miséria ia crescendo. Pés descalçados, maltrapilho, faminto, andava, do amanhecer ao anoitecer, enrolando; na conquista d'um pedaço de pão duro e pequenino.

Difficil conseguia!...

Certo dia — fatalissimo dia — foi em busca do seu ex-patrão.

Chegou a porta e, vacillante, parou. Entrava? Recusou...

Sentou-se na calçada e começou a lembrar o seu passado, buscando os ludoz doces e amargos da sua vida. O seu pensamento alou-se, não pôde na boa esposa, nos queridos filhinhos lá, longe, distante...

Entregue a mais má sorte, vencido, humilhado, infinitamente humilhado, ali estava elle no intuito de pedir uma casaca ao homem que talvez tivesse sido a causa do seu infortunio. Precisava voltar a Ilcos, ao seu lar.

Resolveu-se a entrar. Não havia sido dispensado por desonestidade. Havia trabalhado, havia sido pago e se foi pago é porque trabalhou.

Entrou, chorando, o velho chapéo á mão, tossindo, tossindo incessantemente. Defrontou-se como o seu ex-patrão. E pediu, de joelhos e pelo amor de Deus, uma casaca, uma passagem para voltar a Minas e morrer junto dos seus — dos queus havia perdido até a satisfação de beijar: Tuherentesio...

Recebendo a "Coty", perola luzente a gravata, impecavelmente trajado, o seu ex-patrão disse-lhe que "fizesse buscar dinheiro em certo lugar e por intermedio de alguém."

Esse "alguem" foi a causa determinante de toda a sua ira, de todo o seu desespero.

Affronta extrema...

Sentiu a lama lançada a esse "alguem" idotratro salpicar-lhe o rosto, em cheio. Correu a um mavel que lá o conhecia de outras eras. Paçou. Raciocinou, raciocinou muito e em pouco tempo. Abriu a gaveta e de lá retirou uma pistola "Nagant". Apontou a arma. Accionou, apafó o gatilho. Um estampido e o rumor abafado de um corpo que tomba. Pelo chão, vermelho, fortemente vermelho, um longo filete de sangue...

Explorou o crime cometido, pagando o devido tributo do seu gesto omdo, pelo motivo de ter mostrado — á gna e eloquentemente á inculcancia de quem tem dinheiro que muito acima de dinheiro está collocado o brio, encontra-se Armindo Cesar dos Reis recolhido a estreita cela d'uma penitenciaria. Será, mais tarde, entregue a um tribuna; que decidirá do seu resto de dias — trupos de existencia.

Que lhe não seja concedido o menor otorgulo. JUSTIÇA, apenas...

Antigamente, Themia era VENDADA; hoje é VIENDIDA. Mudança de letra á quinta. E, talvez, por isso, simplesmente por isso, seja Armindo condemnado a trinta annos de prisão...

LUIZ TEIXEIRA

## DA "VELASCO" QUE PASSOU...



A jovem e linda ballarina dos versos do  
Dustan Miranda:

"E mesmo quando o seu bailado finda  
ella fica ballando em meu olhar!"

E' a senhorita Pilar Sant'Ibanez e aqui es-  
teve com a "Velasco".



Miss  
Shim-  
my,  
A  
baila-  
rina  
dos  
contras-  
tes

Miss Shimmy é o pasmo alegre da Cidade.  
Electrizante e faz rir, domina, e accende olmos  
nos olhos cidadãos das mulheres...

Leitro e frasil escândalo-mulher!

Miss Shimmy é a dançarina da Lubricidade e do Mystério!  
Anna Pavlova da Excentricidade.

De onde vem? Aonde vai? Não diz. Responde  
com seu ballado de interrogações  
adormecidas sobre reticências...

Altinha e inquieta, todo riso,  
toda fétigo, toda nervos,  
tem no andar exqu coasta, horrível musica  
allucinante,  
que traz em vibrações de desvalrado offer  
a alma sensual, curiosa e ironica da Rua.

Não anda! baila...  
Baila em seu dancing — que é a Rua.

Miss Shimmy é a illustração genial do Jazz-Band.

Seu corpo é uma Symphonía barbara estylizada  
para a exacerbação de pratos, de symbales,  
de flautas, de tambores, de oboés.  
Seus olhos são dois guisos de Alegria;  
seus seios — dois clarins clarinando ao Pecado;  
suas mãos — dois pandeiros deltrantes,  
de guisos d'outra e perola — os anéis...

Miss Shimmy é a bailarina dos Contrastos:

Vozes está parada, olhos em extasis;  
dir-se-la então illuminada de Candura.  
Porém, quando se põe a andar, as suas ancas  
redondas, bambolantes, provocantes  
— gloria e febre paizã da Ilha Curva—  
ficam dansando o shimmy da Volupia,  
e a Rua vibra em tremitos atrozos  
e accende erispações virginal — pelos nervos.

É no seu passo original de fox-trot,  
do sorriso melhor estulando as castanholas,  
facil e semi-lua  
olhar em febre, seios a tremer  
— mariposa social Seculo XX —  
lá se vai Miss Shimmy a dansar, a bailar  
o seu ballado de vampiro,  
fazendo a perdição dos homens todos  
e o despeito de todas as mulheres!

É que Miss Shimmy — a bailarina dos Enygmas  
é a Salomé dos sete véus: mata bailando;  
dansa, sorrindo, para todos nós...

El enquanto baila a dança exul de seus fascínios  
pede a sorrir, espléndida e fatal,  
a cabeça de todos os Baptistas.

Qual de nós não desejara a glória triste  
de ser, um dia ao menos, Yokanaan?...

Dahl a queixa e o ódio das mulheres  
por Miss Shimmy.

Miss Shimmy é o pasmo alegre da Cidade.

— Isto escrevi depois de olhar seu dadivoso corpo  
com os olhos cheios de seus olhos — cheios  
de enlanguescências e de pesadelos...

Fevereiro, 1926.

Austro Costa.



## “Gritos do meu Silêncio”

“A União”, o brilhante órgão da imprensa parabybana, inseriu domingo último, um extenso e bem elaborado artigo do finíssimo poeta Silvino Olavo, que com tanto sucesso, publicou, no Rio, há pouco tempo, o seu livro: “Cynnes” e que se achava actualmente naquella cidade.

Esse trabalho do talentoso artista do verso refere-se ao novo livro de poesias do nosso director, Oswaldo Santiago, a cuja estréa com o “No Reino Azul das Estrellas” se reportou, dizendo que daquelle para o “Gritos do meu Silêncio” há um esforço acrobático admirável; um verdadeiro salto mortal.

Silvino Olavo transcreve quatro produções de livro a que allude na sua critica e afirma, n’um trecho do seu trabalho, que: “A poesia de Oswaldo Santiago é própria e nova; eleva-nos o espirito a um mundo de delicioso mysticismo. Despoletiza a nossa emoção do fôco das realidades asperas da vida, atlanha-a para um mundo de symbolos, de creações suaves, de milagrosas revelações estheticas”.

E depois de varias considerações que attestam a sua capacidade observadora, a sua cultura e o seu talento termina por dizer que o soneto “Mauricôa”, incluso no “Gritos do meu Silêncio”, é a mais bella homenagem que, em verso, já se fez á heroica cidade das pontas sobre o Capibaribe, e que depois de “Mulheres e Rosas”, de Austro Costa, não houve outro livro que fizesse tão brilhante apparecimento em Recife.

Como se vê, Silvino Olavo mostrou-se um tão sincero, entusiasta da arte de Oswaldo Santiago, que este, em agradecimento, manda-lhe a copia d’um abraço commovido e forte.

Tambem o “Correio da Manhã”, outro órgão de real accellção na vizinha capital norteina, inseriu, em artigo de fundo, uma brilhante chronica do jovem e talentoso intellectual Severino Alves Ayres, sobre o “Gritos do meu Silêncio”.

Transcrevemos adiante alguns pequenos trechos da mesma, apanhados aqui e acolá, como quem, n’um jardim se dedicasse a colher as flores mais perfumadas:

—“Em todos os versos de Oswaldo Santiago ha uma sedução intensissima e arrebatadora, uma élanção admirável”.

—“Nos nossos dias são raros os poetas assim, de alma tão emocional e de temperamento poético tão adorável”.

—“O seu estilo é rico de tonalidades surpreendentes; é um rythmo novo e eloquente”.

—“um evangelho de estrophes preciosas”.

—“encontram em Oswaldo Santiago a affirmação mais positiva e genuína de um poeta”.

—“Missionario fervoroso da Arte e da Belleza, que se nos affigura ter uma cigarra encanada a cantar no coração”.

São assim, carinhosas e vivas, as expressões de Alves Ayres para com o auctor e para com o livro, já por vezes mencionado.

Isto quer dizer que a elle, tambem, Oswaldo Santiago deve agradecer com o hoje espíritual de seu reconhecimento.

Todos os jornaes importantes desta capital se manifestaram, por varias vezes, com os mais honrosos elogios ao “Gritos do meu Silêncio”.

O nosso director, Oswaldo Santiago, tem recebido innumeradas cartas e cartões de felicitações, as quaes agradece penhorado.



De monóculo e polainas,  
costelleta à meia-lua,  
cis-me na melhor das jainas  
ver, ouvir, sorrir à Rua.

Boutos, "flirts", "pôses", "filas"...  
Que cinema é a Rua Nova!  
são Violas Dana! Mil Nitaz!  
Plagiaris a toda prova!

Mil Rodolfo Valentino!  
Ramonos Novarro às centenas!  
Honlem: — "lissos" sem destino...  
Ho, e: — "quôs" das "pequenas"...

"Almofadas", "bons rapazes",  
riem de figuração,  
Uns "vôam" alto, são "azes";  
outros bem qualquer "antião"...

Outros, tímidos, modestos,  
imitando os andorinhas,  
"vôam" mais baixo, mas lextos,  
pra cima das caixeirinhas...

Caixeirinhas, costureiras,  
das que o vulgo chama "bôas"  
passam sorrindo, brejeiras;  
dão ouvido a quaesquer "lôas".

Cabeças de vento, ilógicas,  
dão-se ao mal, mas não o entendem...

(Que camisas mythologicas  
por essas lojas se vendem)!

Civilizo-se a Cidade,  
Progride, avança a olha na,  
"Progresso"... "Civilidade"...  
Escadas de "rendez-vous".

Quem não for muito beocio  
verá, olhando as vitrinas,  
como lucram no "negocio"  
certas lojas de meninas.

Lojas... Ricos armurinhos...  
Cegos de "chic", afamadas,  
onde se dão apertinhos  
caixeirinhas e "almofadas"...



Depois que a bôa "experientia"  
as caixeirinhas sagrou,  
nunca mais houve faltencia!  
nunca mais ninguém "quebrou"!

Velhos, austeros lojistas  
já não são como eram d'antes...  
— Certas casas de modistas  
são "rendez-vous" elegantes.

Mme. Tal — Excelente!  
Sabe a Moda dos dois mundos.  
(E "ellas" entram pela frente,  
e "eles" entram pelos fundos)...

Um "atelier" hoje é "canjã".  
Não ha "cavação" melhor!  
Mme. Tudo-Se-Arranja  
já tem casa propria e um "Ford"...

E o "comercio" vai "rendendo".  
Rende... E o "cambio" vai "subindo"...  
Os "coronéis" vão "morrendo"  
e os "vômidas" vão "sahindo"...

E o Progresso, Da "alta roda"  
a esfera do povileu,  
tudo vai "na andá". E a Moda...  
Todos lhe usam o chapéu.

E a "Lei". E a "Legalidade"...  
E em soldado governista,  
não conheço na Cidade  
quem não seja legulista.

De M

João - da - Ru



# De Monoculo...

Revolução pelo Norte?  
Revolto no Recife?  
Collados! Que pouca sorte!  
Que "maraca"! Vão pro... "Riff".

Aqui repêditoso "broma":  
Chega... a fumaça o levou...  
Quanto ao que há e biglo, é "qomma".  
O resto é "como passou".

Revolução, intenciona  
de loucos, não nos faz mal.  
Revolta aqui pela zona  
só mesmo no... Carnaval.

Revolta em que a ruça brilha  
no furor com que arremette.  
Assaltos à "Chapetilha"...  
com granadas de "confetti"...

A voz do general Viana,  
in sob as ordens de Rodo,  
luctamos com todo ofan  
não três dias: o ainho todo!

Rebelle aqui? Qual! Manco,  
nem a tanto se abalar.  
Pernambuco é Pernambuco:  
só lucta para triumphar!

Revolução?! Que presumes,  
meu lellor, queira eu dizer?  
Revolução... de costumes...  
Esta é que estamos a vêr!...

Revolução... Mario Mello  
e o Waldemar (quem me disse!)  
em suave, floral duello...  
"Rêdame" da "Benice"...

Rebel-lia... E ninguém morre!  
E que se ha revolução  
e só do "Vida que corre",  
livro de Anísio Galvão.

"Vida que corre"... Poesia  
em prosa, de um poeta ultrista  
que, nos cordos da rebeldia  
prefere os loiros de artista.

Livro de artista profundo,  
porém claro e emocional,  
que desde o artigo de fundo  
tudo faz no seu jornal.

Consciente de seu valor,  
de "Ilus" não se soccorre.  
Que chronista! e que escriptor  
- autor do "Vida que corre"!

— Revolução?! — Que "estrolada"?  
— Molim na becco? Eia! Vence-o!  
— Prompto! Já não ha mais nada...  
Só ha "Girlos do meu Silencio"...

Revolução na "Ramiro",  
tiroleto na "Nogueira"...  
E o Santiago dá um "firo"  
dammado, na "quebrodeira"...

Vende o livro e, antes do "frio"  
que ha-de em breve aqui "grassar",  
"faz o trouxa" e vai ao Rio...  
"Defende-se" e... vai passear...

De monoculo e polainas,  
castellêta futurista,  
eis-me na melhor dos fainas:  
Viva quem for legalista!

Rua - Nova.



# Contas e contos do meu jogral

Em papel branco, delicadamente recortado por mãos femininas, havia um coração qualquer. Dizia: "o amor é o símbolo da vida". Mas era uma lembrança de carnaval, que alguém me dá. Eu peguei uma pena e lancei esta coisa banal. Pode ser também... Mas já o poeta disse: "as mulheres são o símbolo da vida, lindas e mentirosas, uma cidade esplendida e florida, recamada de rosas". Elle viu, arrebatou-me das mãos; e, correu, foi entregar a namorada. Ella teve uma noite carregada de sonhos...

O rapaz veio do Rio, com os últimos fi. gurinos e os serradeiros modos de dançar. Teve mudades do carnaval unico desta cidade, quase perdida. Lembranças do frêvo e do passo. Teve saudades, e afinal chegou. Antegossa o prazer de coqueas delicadas, de amações virgens, e organizava já para as semanas seguintes, o seu programma de arcamadoras futilidades. Não ha via contado em apaixonar-se por ella. Ella é os de dançar, nem os de vestir, nem os de falar, nem os de sorrir, e até mesmo os de não dizer e ficar quieto. Contava impressionar, ser uma novidade, fazer sensação. Mas o com que não ha, via cantado em apaixonar-se por ella. Ella é quelques gente de sala, ou quase sem ella, que salta a um palmo do nosso nariz, na conhecida estrada da vida, e tem olhos para dizer falhas que ainda não foram escutadas. Mas a pequena sabe um jeito de ludiar o zinho. Terça-feira de carnaval, ali mesmo no Jockey, quando, felizmente não havia diner dansant para aquelle pessoal ficar Calo? Não! Calo... elle não se ponde conter e estourou:

— Não danço mais com você, que me sinto mal.

Pois a pequena não deixou passar o ensejo de uma ultima maldade:

— Oh! o que é que você tem? De que está doente, heim?

O elegante, robusto e sympathizado moço, filho do antigo commercante da rua Larga, appareceu, na terça-feira de carnaval, com um formidavel pierrot negro. O Manúca que lhe conhece as historias, e mesmo o contozinho endemoniado do diner dansant, então bradou:

— E'... companheiro, está optimo. Mas... a pequena não veio.

Você estava vestida com um kimono. Era verde, talvez. Mas você meoma é a que tem uns olhos, mais bonitos que os olhos de um idolo. E o'haes, como quem está cansado de olhar aquellas cousas banais. Não digo outras historias, porque você e toda a gente já sabem tudo. Mas o que ninguém sabia era que você... tinha aquelle namorado.

A certa altura, o conhecido doutor e alte homem de negocios exclamou para o dulçoroso

zinho sympathadissimo: "pega o pirão Ismore caio!". As danças continuaram animadissimas, até as quatro da manhã...

Não raptou. Mas ficou logo brioso, e entregou a farda militar. O soldadinho esteve esplendido. Promettia suportar os mais duros combates. Mas, cuidado, policia... Hoje ninguem sabe mais onde foi Trola. E Helene não ha de ter sido mais bonita.

O distincto moço, agronomo já de algum tempo e genêro recentissimo, é o detentor envaldeado de dois grandes premios, poucas memoráveis corridas, que fazem os rapazes elegantes ás meninas casadouras. Não sei de que arte, ou por que prestigio, tem sabido elle manter as posições conquistadas. Meb, terça-feira de carnaval, a roda da fortuna angustiou-se-lhe num numero fatidico. A sua estrella como que tomou. Um dos lindos e raros motivos do seu despotico entreles dexou não coçar balance, deu-lhe minutos amargos. E, em amor, si a gente tem dois trocos, quando se perde um, perde-se o outro. O uspelrozinho desapontou...

Elle é uma figura sympathica e irrequieta de jovem, que bem poderia ser um cow-boy, ou um boxer. Mas, para, boxer, tem muito nariz. Não sei si será por isso que anda a dizer, de vez em quando: estou Knockout. Mas, em amor, o nariz é alguma coisa. Parece que, para o amor elle tem nariz. Toma e retoma posições com relativa facilidade. Alcança e desdenha. Segura, e larga a presa em seguida. Mas, tempos depois, volta. Alguem, que lhe assistiu a manobra no ultimo dia de carnaval, não se ponde conter:

— Então, companheiro, agora é mesmo para dançar?

O rapazinho sahia dançando, porém não acertou mais conversas.

Ao lado do poeta Góes Filho que melancólico, recitava, pela centesima vez, o seu Poema da Distancia ornava os amenos gestosinhos, aquelle saleroso almoçadinho, tão toco e tão inoffensivo que alguém já o appellidava "um torçelinho de amassar nas mãos dos meninos.

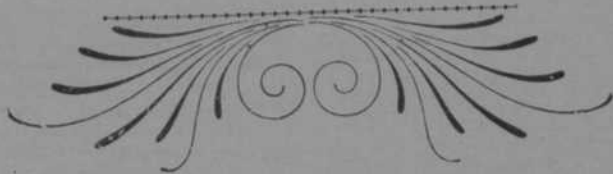
Foi quando, perto do grupo passou aquella linda e "santa" morena, que já o vinha olhando de longe. O zinho cumprimentou-a num assu-cerrado sorriso, e demanchou toda a sua ineffavel ternura, num jacto fino e longo de lança-perfume. A pequena, o que tinha era uma rosa no não. Deu-lhe com ella, no rosto quasi feminino. O Fernando Pinto deixou então escapar:

— Oh! Fulaninha, não faça isso. Nello "não se mata nem com uma flor.

## Da "Velasco" que passou...



Lou, a maravilhosa bailarina que tanto o nosso publico applaude, quando da estadia da "Companhia Velasco", nesta capital.  
 Lou é uma das melhores artistas que, no genero, tem vindo ao Brazil.



## Para uma chronica futil...

Passou o Carnaval. E a gente ainda tem no ouvido o rumor confuso da palhaçada finda. O Carnaval esteve bom? Sim. Para os que se divertiram, para os que puderam posar as delicias do "frevo", estrepitoso, entre um sorriso de mulher e um jacto de lança-perfume. Para os outros, decerto, o Carnaval não prestou. Nem o Deus-Mommu consegue fazer o milagre de agradar a todos. Quanto à animação do brinquedo é que se não se revestiu da fulgor de alguns annos de mais fartura, também não deixou a desejar, principalmente no ultimo dia, quando o Carnaval das Nuvens se irrompeu ao Carnaval da terra, tudo molhando e encharcando.

E indaguem ao Austro-Costa, no Erard Jumbo, ao Reinaldo França, ao Oswaldo Santiago, ao Antogenes Cordeiro e ao Waldir Portella se a aquacetro não foi o melhor da folia...

Mena Batist voltou de São Paulo há dias passados e vou realizar um concerto no dia 19 do mez proximo, no salão do "Diário".

Não é preciso dizer mais: o successo da festa artistica de Mena será um successo de verdade...

O muito de consideração que lhe merece a pessoa da escriptora d. Sylvia Moncorvo, faz com que o encerramento desta secção não desça ao mesmo nivel de descortezia aggressiva a que ella baixou para com elle, envolvendo-o, n'uma chronica do "Provincia", de parceria com outros, em referenciar um tanto desagradaveis.

E o regimen do "crê, ou morre", da intemperancia e do desaforo elegante, caçado com as lumbas de uns commentarios ferinos sobre o caracter e a illiguidade daquelles que não leram p'la cartilha desejada.

Trata-se, ainda, da opereta "Berenice", da qual a referida escriptora se arvorou, tambem, a defensora, o que é de lamentar, pois, segundo parece, só ás mulheres foi dado esconderem nos dobras das suas saias litterarias ou não, os defeitos dessa tão fallada creaturinha.

Primeiro foi d. Angeline Ladevese (que aliás voltou á carga do seu inoffensivo orthog "Priguiça Auditiva") e agora, por ultimo, d. Sylvia Moncorvo.

Destu é que não se contava com a inestabilidade e oca, verdadeiro amontoado de phrases e cancellos sem nenhum valor tecnico e em desacordo com os foros de educação de uma senhora letrada, como ella o é.

Mas há um ditado que diz: "mata de onde não espera é que sae coelho". E as vezes não sae coelho somente; sae até "corvo"...

— Diga-me uma coisa: o Waldemar de Oliveira não é litterato, tambem? Porque não fez elle o libretto da "Berenice"?

— Porque o Nelson Paixão não quiz fazer a musica...

— Affirmaram-me que a "Berenice" vai ser levada ao "Parque", no proximo dia 16, com os preços reduzidos para 158000 a cadeira. Será exacto?

— É exacto. E depois será levada ao "Cinema Ideal" a 18100...

No "Theatro Santa Izabel", terá logar hoje, se não me engano, a festa que os bachareis da "Faculdade de Commercio de Pernambuco" pretendem levar a effeito para solemnizar a sua recente formatura.

Será, pois, uma noite esplendida a de hoje no velho centro de diversões da praça da Republica, constando que como especial attracção, o talentoso e novel bacharel Antonio Maranhão, orador da turma, fará um discurso depois de cada numero de musica, demonstrando, des'arte, os seus extraordinarios dozes oratorios.

O Maranhão estreeou como fallador (não da vida alheia) numa excursão desportiva a Garanhuns, e de lá partiu cá a sua fama vem fazendo a "volta ao mundo"...

E de erer, portanto, que o Recife em peso vá hoje ao "Santa Izabel" ouvir... a unsco.

"A Crystal", não se tenha duvida, é uma casa de chò que hora de certo modo a nosso capitulo, e é um dever de todos os que se prezam de elegantes fazerem-n'a manter-se no seu posto.

Para isto é necessario que o publico a frequente, é logico.

Agora, o que é necessario, tambem, é que a firma proprietaria ou exploradora da "Crystal", e que melhor da sua freguezia, melhorando o seu infame, infamerrimo, serviço de "garçons", uma das causas principaes, talvez, do abandono a que a mesma se vê volada.

Ainda no ultimo sabbado fomos testemunhas da ineptia e do grosseria dos que fazem o serviço de copa daquella casa.

Verdadeiros caixeiros de botequim transformados, num abrir e fechar de olhos, em "garçons" de casa elegante, chegam a responder mal aos que reclamam a sua incompetencia e inoetlidade.

A continuar assim, é melhor a "Crystal" fechar de uma vez por todas.

## ESSA HISTORIA QUE EU NÃO ESQUECI

*Para a emotividade de Constantino Caldas.*

*Eu quiz fazer de ti a minha idolátria,  
Meu ritual de amor, a minha exaltação...  
E com todo o esplendor que vem da phantasia,  
Enganado levei-te à Glória e à Perfeição.*

*Dei-te tudo o que tinha: o orgulho, a mocidade,  
A nobreza do amor que vem do Sentimento.  
E sem prever que fosses filha da Maldade  
Ornei-me de ventura e de deslumbramento.*

*De tudo o que hei gozado em minha juventude  
— Excelsa flôr que brota uma só vez na vida —  
Foste tu meu delírio, a minha plenitude,  
Onde julguei cantar minha alma commovida...*

*Seduzida, por fim, pelo esplendor do fanstio,  
Pois já não te bastava a minha phantasia,  
Deixaste-me a sangrar neste infundo holocausto,  
N'esta dôr, n'este spleen, n'esta eterna agonia.*

*Foi assim que findou essa historia encantada,  
Esse sonho de amor, tão bello e tão mendaz,  
Que deu à minha vida a esplendida alvorada  
Da divina illusão da idade de um rapaz!...*

ANTEOGENES CORDEIRO.

## RECORDAÇÃO

Entre os esplendores da Nata surge entre as alegres esplendentes da alma humana que com hezannas no feto adoravel do nascimento augusto ante a belleza poetica deste despondente de paz e de amor doce signal de fraternidade entre os homens, entre a grandeza desta simplicidade heroica que difica os mais sublimes e ineffaveis sentimentos no coração humano cresceu no intimo de minha alma, na pureza dos meus sonhos primaveris aquelle doce amor que me embriou a infancia, e depois como a derradeira nota de finado cerrou este capitulo heroico de minha mocidade em flor!

E hoje, quando vem Nata, doce episodio de um nascimento que surge, minha alma recorda.

transida de dor e de saudade, o poema feliz da minha mocidade que morreu cantando a primeira pagina de um amor ardente!

Nata! doce signal de paz e de amor entre os homens, para mim foste a pagina mais dolorosa da minha vida!

Nata! doce signal de paz e de amor; para mim, surgiu entre a dor profunda da saudade, que mata e a dor pungente de um coração que se despedaça!

Por isto, Nata! se trazes n' muito a doce alegria de um contentamento que desperta, para mim continuas a ser a pagina dolorosa de minha vida — um triste poema de um coração que morreu cantando!

Da  
volu-  
bili-  
dade  
das  
mulhe-  
res

ANNIBAL PORTELLA

A Esdras Farias.

Ave tola de amor e ansiosa de carinho,  
ozas abri ao sonho... E' tao boa a ascencao...  
Nao prent que a descida era cheia de espinho  
e abandonei-me, louco, a voz do coracao...

No delirio de amar nao me veio a memoria  
estas palavras crueis que Platon proferiu:  
" — A mulher não tem alma" — E d'ahi minha historia,  
que e a historia de amor mais triste que se via...

Alma propensa ao sonho, eu pensava, na vida  
que neste mundo atroz, o amor fosse real!  
E a minha ansia passou, nao foi comprehendida,  
nao foi e nem sera, para meu grande mal!

Desgraçado Romeu, as Julietas de agora  
nao tem o romantismo excelso e seductor,  
a graça, a timidez, o encanto das de outr'ora,  
que viviam do amor e para o seu amor!

Nao conversam ao luar... Fogem das noites claras...  
Nem escada do seio e nem o varandim...  
Da colopia a voz, nao escutam... Sao raras  
as que pensam que o amor devia ser assim...

Dolorosa verdade! A experiencia ensina  
que a mulher não tem alma e nem senso siquer...  
Mas mesmo assim, que importo? Acho que ella e divina,  
pois na mulher procuro apenas a mulher!

O destino, porêm, na sua bizarrice,  
pelos olhos azues de quism, na vida, amei,  
perfidamente fez que a su'alma eu pedisse,  
mas n'ella, em meu pezar, somente o vacuo achei...

Resigno-me, no entanto... O fado e pequenino...  
O amor — um fogo-fatua, uma illusao fugaz...  
A vida — a mulher... Um mysterio — o destino...  
O mundo — o proprio inferno... A vida — os proprios ais!

E' da vida, soffrer... E de soffrer, portanto,  
acostumei-me cedo a desventura e a dor:  
Feliz ou infeliz, sou sempre o mesmo, canto,  
bendizendo a mulher que me fez sonhador!

Ave tola de amor e de felicidade,  
ozas abri ao sonho... Entretanto, ai de mim!  
Mentiu-me o coracao... Mentira ou ingenuidade,  
soffro desde que amei... Tinha de ser assim!

# Canção a Boa-Viagem

Tendo esta revista publicado, no número anterior, a música da "Canção a Boa-Viagem", da autoria do príncipe dos compositores pernambucanos, maestro Nelson Ferreira, recebemos diversos pedidos para reeditarmos a música acompanhada da bellissima letra que Eugénio Almeida escreveu para essa canção. É o que fazemos nesta e na duas paginas seguintes.

Boa-Viagem formosa!  
Praia de minha paixão!  
É's para mim uma rosa  
Que me prende o coração.

Surgindo do coqueiral,  
A' beira mar debruçada,  
É's linda praia, o faral  
De toda alma apaixonada!

Oh! meu querido recanto!  
Oh! minha praia adorada!  
Por toda parte acho encanto  
E em cada canto alvorada!

Tens ás attracção, o segredo,  
E do segredo, o condão,  
Mesmo até como degredo  
Te quer o meu coração.

Ao vêr-te pela manhã  
Banhada em raios de luz  
Minh'alma sempre louça  
Mente que tudo seduz.

Oh! meu querido recanto!  
Oh! etc... etc...

Nas despedidas do sol,  
A's horas tristes da tarde,  
Lembra oh! praia de escol!  
As selmas de Leopard!  
E a noite, quando no luar  
São teus olhos de prata,  
Eu tenho ansias de cantar  
A cidade que me mata!

Oh! meu querido recanto!  
etc... etc...

É's por tudo a predilecta!  
É's princeza do Nordeste!  
E por graça tão dilecta  
Teu encanto me fizeste.

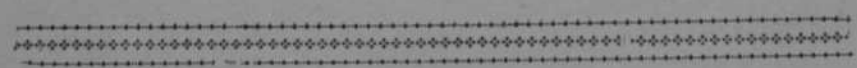
Boa-Viagem fazeira  
Quando a lua brilha além  
Ouve esta canção fagueira  
De quem te quer muito bem.

Oh! meu querido recanto!  
etc... etc...

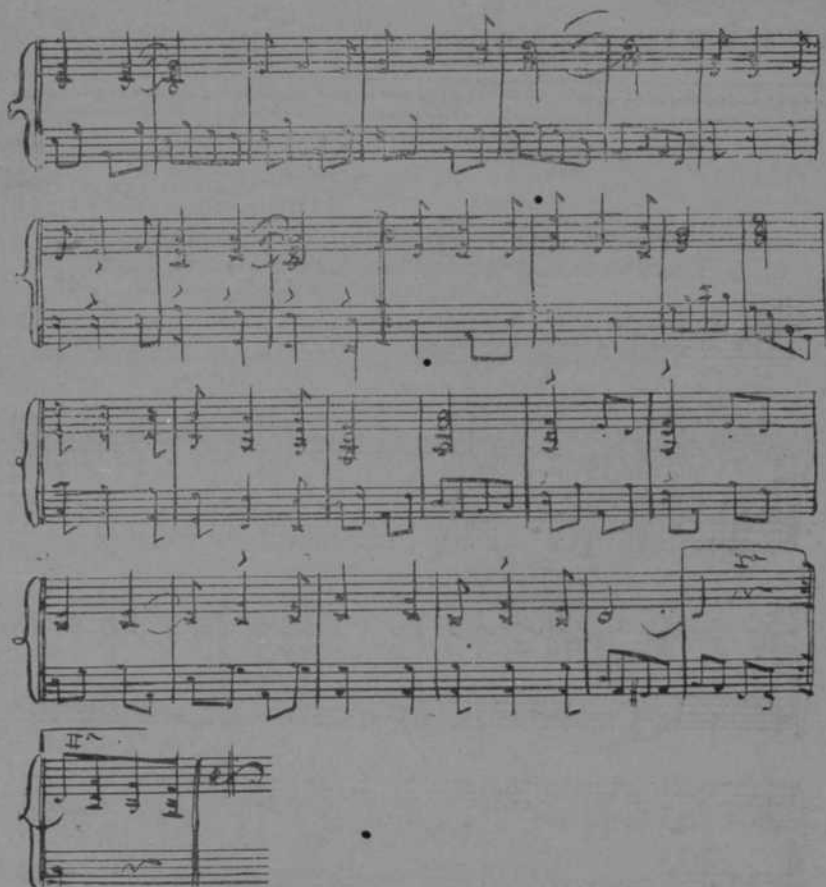
Eugénio Almeida.

Canção a Boa Noite  
Música de ~~Heitor Villa-Lobos~~ *Heitor Villa-Lobos*  
Linha de Eugenio Abreu

The musical score is written on a grand staff with two systems of two staves each. The first system includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The music is written in a cursive, handwritten style. The first system contains the first two staves, including the vocal line and the piano accompaniment. The second system contains the next two staves. The third system contains the next two staves. The fourth system contains the next two staves. The fifth system contains the final two staves. The score is decorated with various musical notations, including notes, rests, and dynamic markings. There are also some handwritten annotations and corrections throughout the score.



RUA NOVA



Doutor medico **SILVIO MOURA**

Molestias Nervosas e mentaes

Doenças de nutrição e do aparelho digestivo

CONSULTORIO

Residencia : P. Izabel nº. 166

Rua da Imperatriz n. 14

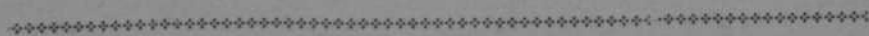
Telephone, 1052



## No dominio das letras



O apreciado poeta Aníbal Portella, um dos melhores amigos desta revista, á qual empresta o concurso brilhante do seu espirito jovem e bem formado.



### De Stecchetti

Quando cadra le foglie e tu verral  
A cercar la mia croce in camposanto,  
In un cantuccio la ritroverai  
E molti fior te saran nati accanto.

Cogli filon pe' tuoi blondi capelli  
I fior nati dal mio cor. Son quelli  
I cant: che pensai ma che non scrivai  
Le parole d'amor che non ti dissei.

• (Traducção do eminente critico e intellectual, Georio Duque Estrada).

Quando, ao cahir das folhas, em procura  
De minha cova, ao cemiterio fóres,  
Has de encontral-a solitaria e obscura,  
Toda coberta de olorosas flores...

Arranca-as do meu pelo e em teus cabellos  
Põe-n'os! São essas (ouve-as com me gulco)  
Os poemas que te fiz sem escrevel-os,  
As palavras de amor que não te dissei.



## Pontas de cigar- ros

ESDRAS FARFAS



*Pede esmolas, de joelhos,  
um pobre velho, um cego triste e encanecido.  
E como não lhe dão esmolas, os seus olhos,  
vermelhos  
e profundos,  
choram o pranto indifferente da amargura  
de todo pobre que se vê envelhecido  
andando ao Deus-dará da sorte, nos escolhos  
da vida a aventurar vintens, nos baixos-fundos  
de uma cidade onde eu sei que ha tanta ventural*

*De joelhos, como está, originalizado  
em um fakir extatico, a pedir esmolas,  
vae apunhando, em derredor, quando se cala,  
algumas pontas de cigarros.  
E eu me fico a scismar neste pobre ao meu lado.  
Fere-me o pranto, olhando-o; embarga-se-me a sala.  
Em torno d'elle adéjam as creanças das escolas  
olhando o pranto a fluir de seus olhos bizarros.*

*Se este velhinho fosse rico, as boas creanças,  
que andam, em torno d'elle, a cir, indifferentes,  
certo ouviriam as historias, as lembranças  
de quando elle era um outro, e não mendigo e pobre;  
historias que os povos têm para os seus parentes,  
mesmo quando u vellice os seus cabellos cobre  
de uma grinalda de saudades niveas, de annos,  
e os ruyos marcam, pelo rosio macilento,  
a circumferência sume, dos desenganos,  
na vellice feliz fóra do pensamento.*

*Entre os mendigos — meus amigos na cidade,  
os de instrumentos remendados com sabão,  
e que andam a mar, ras em fóra, de dia  
o doloroso Conto-chão  
que faz crer vintens no fundo das sacolas,  
o velho collector de pontas, na verdade,  
é o mais sentimental dos que andam ás esmolas  
nesta Recife de miséria e de poesia!*

*Toma lá um cigarro, ó bom velho! Eu não tenho  
agora, aqui, senão o dia e a noite, que  
a ventura me dá quando eu quizer ser feliz.*

*Eu tenho mais, estes estribos de cissuras  
que me dão a vida, e a morte.*

*de povos inventados  
e de pulmões seus.*

*Tu nem sabes, bom velho, o doloroso empenho  
com que o bacillo vê  
os teus olhos bizarros,  
os teus olhos vermelhos,  
quando te curvas, de joelhos,  
a apunhar pontas, a pedir, a mendigar  
esmolas de vintens aos que te possam dar!*

*Esta historia do pobre encanecido  
é bastante vulgar;  
mas, é a historia de um velho divertido  
que pede esmolas, de joelhos, a chorar...*

## FLORES DE NEBLINA

*Namoradas do tumulo — velhinhas  
Que de tão tristes vos tornaes tão bellas,  
Florescendo de scisma nas janellas,  
A nêr cruzar, ao Sol, as andorinhas,*

*Frôntes tocadas de agônias suaves,  
Que volatizaes dos olhos bentos,  
Unguindo no ar as pequeninas aves,  
Reminiscencias e presentimentos...*

*Quem vos vê pervagar por esta rua,  
Commoendo a poesia dos caminhos,  
Julga vêr, entre o Sol e os passarinhos,  
Apparições somnambulias da Lua.*

*Mas quando, como agora, estaes tão quietas,  
Perfundando de paz a soledade,  
Já vos sumindo para o olhar dos poetas,  
Fluidificadas pela ancianidade,*

*Dão de sentir vossas feições singelas  
Sêrdes vós umas flôres de neblina  
Que o contacto da grua matutina  
Impouderalizou pelas janellas...*

(De Luiz Carlos, o maravilhoso artista de "Columnas",  
é a delicada e suavissima poesia acima.

Encontramol-a em "Astros e Abysmos", seu ultimo livro,  
e por ella pode-se dizer que o seu auctor é um dos maiores  
poetas do Brasil de todos os tempos.)

## RECORDAÇÃO

Do meu passado, tão distante agora,  
Relembro as Evas todas que adorei:  
Elvira, Julia, Doralice, Aurora...  
As, fôraes tantas que nem sei!

Estas, de faces foscas, tez de lyrio,  
Aquellas, pelo rubro sol queimadas,  
E todas ellas, — palmas de martyrio —  
No meu amor divindadas.

Como um bando de garças innocentes,  
Vindas de muito longe e outas de perto,  
Treuxeram nos biquinhos as sementes  
De extranhas flôres do deserto.

Querendo vel-as, cedo, germimar,  
Plantaram-n'as em sulcos pelo chão;  
Mas não tiveram calma de esperar  
E o seu labor foi todo vão.

Eram de Lotus — flôr do esquecimento —  
As sementes fadidas que elles plantaram;  
Por isso, todas, para meu tormento,  
As azas brancas, para alem, saltaram...

Nunca mais as vi; apenas uma,  
A mais bella das garças, sem alarde,  
Ficou commigo, como o luar na bruma  
De um cêo de inverno, mas já era tarde.

O outono desfolhara as minhas rosas  
E eu não tinha perfumes a lhe dar!  
Ai, que lembranças tristes, dolorosas,  
— Lenço molhado em pranto, a me acenar —

Juventude illusoria, grato encanto  
Dos meus vinte annos, quão distante vae!  
Adous! O Corvo de Edgard, num canto,  
Disse á m'nh'alma: NUNCA MAIS.

# De bom humor

## Um Policial Belga

Os meus leitores conhecem o Simplicio Baptista?

Como é provável que não, seja-me permitido apresentá-lo. Meu companheiro de Lyceu, o Simplicio destacava-se entre todos pelo seu genio galhofeiro e alegre, e pela ausencia completa de vergonha. Para Simplicio o vil metal era assumpto de secundaria importancia e tanto o espirito era prazenteiro e teozista ao possuir alguns mil reis, como quando necessitava inventar algum expediente para d'elles se prover. Apesar de tudo Simplicio era o idolo dos seus discipulos.

De uma vez subimos o Chiado, a arteria lisboeta onde se exhibem os ultimos modelos de "chez Paquin" e onde os janotas se aprumam na esperanca de um olhar que os lance a aventura, quando, subitamente, se recorda de que era o dia de anniversario de sua irmã e que necessitava comprá-lhe uma pequena lembranca. Todo o nosso dinheiro, estudantes como eramos, se cifrava em quatro vintens e meio. Mas isso não o desanimou. Delibera rapidamente comprar uns bolos e confiasse pela porta da Béuard, que no n'essa hora murmurava e louca do flirt: the five é momento regorgitava do escol da sociedade, docktes.

Empergido e solenne dirige-se a um dos caixeiros e apontando uns pastels indaga o preço.

— Meio tostão cada um — informa sollicito o empregado.

— Perfeitamente, embrulhe-me duas dúzias.

Devo declarar que o tal caixeiro, ao ouvir tris pasmados, e ao vê-lo a pagar com o dinheiro do meu amigo.

Falhava somente amarrar o pacote quando Simplicio suspende a actividade do caixeiro e designando outros doces, diz:

— Olhe aqui, qual é o preço d'estes?

— O mesmo preço, senhor!

— N'esse caso o meu amigo vai perdoar-me o incommodo que lhe dei, mas eu prefiro duas dúzias d'estes em vez dos outros.

Com um sorriso affavel e cortez o rapaz aperta o primeiro embrulho e a'n um momento prepara o segundo, que apresenta.

Chegára o momento critico. Eu sentia as pernas calbibradas.

• Enfiando a asinha do barbante no dedo minino, Simplicio prepara-se para a "derrapege" dizendo civilmente:

— Muito obrigado até á vista.

— Mas... murmura e empregado com um sorriso amêmico — o senhor esqueceu-se de pagar os pastels!

— Como? — brada o meu amigo — então estes pastels não são de mesmo preço dos primeiros?!

— Evidentemente, mas o caixeiro não ficou com os primeiros...

— Parece que o amigo não regula bem — exclama indignado, — como queria que pagasse os outros se os não levou?!

E enquanto o caixeiro fica cogitando n'aquele logio de ferro, o meu camarada affastava-se remoendo poeiras como se sentisse ainda nos ouvidos o silvo da injuria.

Alguns annos se esqueceram a nossa amizade fora syncopada pela sua ida para Coimbra para matricular-se na Universidade, donde seria expulso dois annos mais tarde.

Uma manhã subindo a Avenida da Liberdade, esbarro com alguém que me grila:

— Ahm, Coysio, meu velho!...

— Simplicio, meu vagabundo!...

Trocamos impressões, e noto que elle não está só.

Arrasta consigo um cachorro esquelado, cuja anatomia poderia ser estudada ao vivo, cheio de sarna, olhos pustulentos. (Imagem real do Job)

— Que cachorro esquelado é esse?

— Que cachorro esquelado é esse?

— Que cachorro esquelado é esse?

— Que cachorro esquelado é esse?

— Que cachorro esquelado é esse?

Então confidenciai. Riscada da Universidade por ter empenhado as hecas de oito lentes por dezasseis mil reis — imagina tu que penho ordinario — dedicara-se ao commercio e collocara-se no escriptorio de Gaspar Anunciação.

Na vespera Gaspar entregara-lhe duzentos mil reis pela adquisição um soberbo exemplar ca-

almo, um policial belga dos mais amestrados e de ferro subtilissimo.

— Tu comprehendes, meu velho, duzentos mil réis, e eu que andava com uma fé doida na Carmen, uma hespanhola do casino de Algés. Tu conheces? Não? ... Pois é um mulharão, tih'abo um verdadeiro peido. Que salero, que vida, que olhos, que sorris, que... que tudo, meu velho, que tudo. Com aquelle cobre dirigiu-me para casa da minha diva, atirei-me aos pés, beijei o seu anel e só se tornou capcioso quando lhe puzei os dois "franças" de cem. Ah! sim, abraçada ao meu pescoço moribundo-me a oração jurou por "Dios" que me amava havia mais de seis meses, que seria minha eternamente... que apothose, que apothose...

Colou-se encovado em tubricax recordações.

— Mas... o este cachorro — disse chacando-a a realidade ao ver o podengo lambendo melancolicamente uma das numerosas feridas.

— Ah, esse animalajo encontrou a porta da Carmen. E a salvação... olha vem comigo. Tu verás.

Combinamos os dois, o cão arrastava-se. Gaspar, Annunciação, Impaciante, aguardava o seu empregado.

Simplicio, e face jubilosamente Moninaiz apresentando o cachorro.

— Prompto, Sr. Gaspar, eis o perlenoi!

— Como?!... urra apoplectico o commercante — o senhor quer arribuar-me? Então não é que é o policial belga que lhe manda comprar?

— Silencio. — abilla imperiosamente Simplicio olhando desconfiado o cachorro.

E aproximando-se murmurava-lhe impertinente.

— O senhor não está vendo que elle vem disfarçado?... Adá na pista de um crime! Essa em investigações!

E a ultima que conheço do Simplicio Baalista.

## A SYMPATHA

O caracteristico proeminente de  
distinção, consiste em uma  
visita a esta casa

Fazendas, Modas, Miudezas  
e RECOMENDADAS

"Unica que conquistou a SYMPATHA  
da Elite Recifense"

Rua do Livramento, 80

PHONE 634



# A origem da melindrosa

\*\*\*\*\*

Ao ouvido do Criador do Mundo chegava constantemente a queixa da mulher, que, descontente, se lamentava do seu destino na terra. O Todo Poderoso, então, resolveu mandar vir à sua presença uma representante do sexo frágil de cada nacionalidade, para que expuzesse a sua queixa. S. Miguel foi incumbido de pôr em execução a ordem do Divino Mestre. E em poucos dias chegavam ao Paraíso as representantes das mulheres de todos os países do mundo. As primeiras a serem attendidas foram: a mulher franceza, a ingleza, a alemã, a hespanhola, a italiana, a Americana e a brasileira. As sete mulheres apresentam-se ao Juiz Supremo, que, chamando a franceza, perguntou:

— Donde vens?

— Da França.

— Que fazes?

— Alegro a humanidade! Sou adorada pelo mundo inteiro. Em cada homem possuo um escravo, e em cada mulher, uma admiradora. Debalde procuram imitar-me; eu sou unica para o prazer, para as tralacozas, e gozo a vida sem me preocupar com a morte. Sou graciosa, tenho charme, sei seduzir e amar sem tragedia, sem sofrimento e sem lamurias.

— E qual é a tua queixa?

— A unica coisa que nos falta é maior abundancia de fitas, sedas, rendas, plumas, segretes, carmins, joias e cabarets.

O Senhor ordenou a S. Zacharias que voltasse a pagina do enorme livro, onde o santo tomaria nota do que dissessem as queixosas, e chamou a Ingleza.

— Donde vens?

— Da Inglaterra.

— Que fazes?

— Vivo socegada. Não sei fazer nada que me não dê respeito, faço sport, alimento-me com methodo, e não faço nada na vida que me não aproveite.

— E qual é a tua queixa?

— O que eu desejava era não ter nenhum coração. O coração é um órgão aborrecido, que late muito quando a gente joga tennis ou dança... o que é muito mais importante, a não ser isso, tudo mais está bom lá pela terra.

— E qual é a tua queixa?

— O que eu desejava era não ter nenhum coração. O coração é um órgão aborrecido, que late muito quando a gente joga tennis ou dança... o que é muito mais importante, a não ser isso, tudo mais está bom lá pela terra.

— E qual é a tua queixa?

— O que eu desejava era não ter nenhum coração. O coração é um órgão aborrecido, que late muito quando a gente joga tennis ou dança... o que é muito mais importante, a não ser isso, tudo mais está bom lá pela terra.

O Senhor mandou que se aproximasse a alemã.

— Donde vens?

— Da Allemanha.

— Que fazes?

— Trabalho, planto, colho, fabrico, como e bebo.

— Qual é a tua queixa?

— A pouca fartura que existe depois da guerra. Eu queria uma pyramide colossal de chonchoute e muitos zepellins cheios de cerveja.

O senhor chamou a italiana; e ao perguntar-lhe o que fazia ella, respondeu:

— Extasio o mundo com a minha arte!

— Qual é a tua queixa?

— E' possuir unicamente uma garganta para cantar e comer... talharim.

O Senhor chamou a hespanhola.

— Donde vens?

— Venho da Espanha, caramba! Entonves no lo sabe usted?

— Que fazes?

— Toco castanhetas e tengo xalero...

— Qual é a tua queixa?

— Nos faltam muchos caballos, muchos toros y muchos toreros, Señor!

Passemos á americana, Zacharias — disse o Senhor.

A americana aproximou-se rithmando um rag-time.

— Donde vens?

— Da America do Norte.

— Que fazes?

— Danço, rio, brinco, faço sport, viajo divirto-me e faço films cinematographicos.

— Donde vens?

— Do Brasil.

— Que fazes?

— Amo.

A brasileira aproximou-se vexada da sua inferioridade entre a civilização brilhante das europeas e a norte-americana.

O Criador, porém, a encorajou.

— Donde vens?

— Do Brasil.

— Que fazes?

— Amo.

hom grado às innocentes caracterisacões, o que lhes valla succulentas cejas e abundantes copos de cereja.

— Meu querido Zola! ha de permittir que eu lhe apresente um dos meus melhores amigos, o capitão Flambeur.

— Celebro o conhecimento.

Depois de um instante:

— Ah! vem Bourget. O capitão Flambeur — Tenho a honra de cumprimental-o.

Emílio Zola, segundo julga recordar, era representado por meu amigo Jorge Meynet, que se parecia vagamente com o autor de *Greminat*. Quanto a Bourget, sua pallida physionomia era representada por um pintor holandez, cuja nome não me occorre. Nunca o vi sereno em dois ou tres annos que permaneceu em Paris. E assim successivamente.

O peior é que o capitão Flambeur, terrivel, physionomista, me punha, ás vezes, nos maiores apuros.

— Olha, olha, si entrar Pasteur. Venha senhor Pasteur! venha tomar um vermouthe com-nosso.

Pasteur accellava, sem se fazer de rogado.

Perdoe-me, Zola! Perdoe-me, Bourget! Perdoe-me, Pasteur! E perdoe-me todos vós, litteratos, poetas, pintores, sabios membros do Instituto!

Um dia, ao amanhecer.

Não sei si era que tinhamos madrugado, ou que ainda não nos tinhamos deitado. Cruel enigma!

Um dia, ao amanhecer, passeiavamos pela praça Chichy, onde se ergue a estatua de Montcy.

O pedestal dessa estatua tem a circual-o um banco de granito sobre a qual os vagabundos dormem a sonno solto.

Um desses, o que possuia o trajo mais commendado e cujo aspecto causava maior commoção, roncava.

O chapéo lhe havia cahido indo puzar a grande distancia.

Um chapéo que fora da moda, niss que estava coberto de pó e de graxa, e no qual não se podia tocar sem se manchar.

No fundo do chapéo, brilhaven duas inicias: A. D.

— Olhe, capitão Flambeur, repare nesse homem que ronca ah!

— Quem é?

— Não se esombre... É Affonso Daudet!

— Elle... o autor de *Tartarin de Tarascon*?

— Elle mesmo!

— Ah! Sim, é verdade! O chapéo tem suas inicias. Pobre homem, tão derrotado! Mas, diga-me: Daudet não ganha muito dinheiro?

— Ganha, sim; mas, desgraçadamente, é um homem que se embriaga.

— É muito triste ver um homem de tanto merito entregue á bebida!

— Sim, sim, é muito triste. Mas, para mim, um homem que bebe é um temperamento.

— Diga-me: quer que o despertemos e o convidemos a almoçar?

— Oh! não! Daudet é desgraçado, mas muito orgulhoso.

Então, muito discretamente, o bom Flambeur tirou de seu porte-monnaie cinco moedas de cinco centimos e feliz desleiar no bolso do famoso autor de *Sapho*.

Fôra isso o que me fuera recordar o capitão Flambeur com a sua pergunta, do outro dia.

— É Daudet?

M. C.

## EUTROPIA QUEIROZ

PARTEIRA

Com longa pratica do Hospital Pedro II e clinica de medicos  
especialistas, offerece seus servicos profissionaes e  
como ajudante de tratamentos gynecologicos

— a quem delles precisar. —

RUA IMPERIAL 165

— CHAMADOS a qualquer hora —

São José

RECIFE

# Uma Pilheria Parisiense

POR ALPHONSE ALLAIS

— E Daudet? — perguntou-me o capitão Flambeur.

— Daudet? — respondi, surprehendido que Daudet?

— Quem ha de ser? Daudet, o autor, Alphonse Daudet.

— Mas, a proposito de que me fala de Daudet?

— Para saber si elle já está menos derrotado.

— Derrotado? Daudet?

Subitamente, porém, me veio a recordação. E proseguí:

— Sim, homem, sim Daudet já anda melho de roupa e de interesses.

— Quanto me alegre por isso! Quanto me alegre! Pobre escriptor.

Para maior clareza desta narrativa é preciso — como dizia Ohnet — voltar a vista para o passado, para alguns annos atraz.

O tio Flambeur, conterraneo meu, antigo

capitão, o melhor homem do mundo, divertido e espirituoso, desembarcou um dia em Paris, para ver a exposição de 1889.

A data da viagem torna inútil dizer o seu objectivo.

Quando sacudi o pó do caminho foi ver-me no café do Chat Noir, onde eu tinha o meu grupo, e, ao abraçar-me, instituiu-me seu cicerone.

Accedei a commissão com regosio, porque o capitão Flambeur era um alegre perdularie, que saberia gastar com os amigos o dinheiro que trahia da provincia.

O velho e sympathico lobo marinho tinha uma estranha mania: queria conhecer os grandes homens e celebidades. Proporcionel-lhe, assim, quantas amizades desejou.

No rigor da verdade, os grandes homens que eu lhe apresentava não era completamente authenticos. Mas, os camaradas se prestavam ao

## FABRICA ZENITH

### Durães Cardoso & Cia.

Importadores de farinha de trigo e estivas

Exportadores de assucar, cereaes e café

FABRICA DE ZENITH, ESCRITORIO

34—Rua Joao do Rego, (frente das Carvalhos, 34, 212 e 211)

TelephOne 147 — Telephone 334

Telegramma: **ZENITH**

Codigos: RIBEIRO e BORGES



— Sô?

— Sou boa, Senhor.

— Qual é a tua queixa?

— Não ser amada pelo homem que adoro.

— Fecha o livro, Zacharia! Por hoje o serviço está terminado. Amanhã continuaremos.

No dia seguinte, depois de haverem sido attendidas outras seis mulheres de outras nações. Nosso Senhor chamou a brasileira e perguntou-lhe:

— Ouviste o que disseram hontem a inglesa, a franceza, a italiana, a hespanho'a, a allemã e a americana?

— Ouvi, Senhor!

— Pois bem! Tu, para alcançares na terra

aquillo que desejas, deverás tirar de cada uma dellas um bocado, e então com a tua extrema bondade e o teu grande amor, ficarás perfeita e lograrás teu fim.

A brasileira, debulhada em lagrimas, beijou os pés do Senhor, e antes de voltar ao Brasil, foi em cada um daquelles paizes buscar o que lhe faltava; e como esquecesse de perguntar ao Creator a dose certa que devia tomar, exagerou, adquirindo em excesso as doses dos productos estrangeiros recommendados em pequena porção, e que em quantidade se tornam os destruidores do maior thesouro que pôde possuir um coração de mulher — a bondade e o amor.

E assim... surgiu a "Melindrosa".

*Mme. X.*



**Seixas, Santos & C.**  
**Droguistas e Pharma-**  
**ceuticos industriaes**

Rua Mareillo Dias, 119—Largo da Penha, 30 a 145

Enq. teleg. CHIMICOS

PERNAMBUCO

Fabricantes de Cajurubeba  
Grande Depurativo do Sangue

# GAZ - CALOR - HYGIENE

FISCALISE SUA COSINHA, USE GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM-

BUSTIVEL PARA 50\$000 POR MEZ



Consumo de gaz para almoço, "five o' clock tea" e jantar  
por familia de 3 adultos e 3 creanças - 120 metros cubicos  
Abatimento de 30 % ..... 36 metros cubicos  
Consumo liquido ..... 84 metros cubicos


84 METROS CUBICOS A \$600 POR METRO 50\$400  
POR MEZ

Fogões á venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, á rua  
da Aurora, Esquina da rua Princesa Isabel.

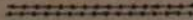


Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para epocha invernosã

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos, sempre  
promptos a fornecer serviço eficiente e confiavel e sem  
perda de tempo. **DAE A VOSSA CASA TANTA  
MODERNOS CONFORTOS.**   
felicidade do lar!

Instalação, manutenção e demonstrações gratuitas



IDE A LOJA DO GAZ E EFFECTUAE VOSSO  
CONTRACTO

# Fabrica Favorita

PRAÇA DO MERCADO N.º 123 a 131 — Teleph. 2552

End. Teleg. "FAVORITA"

Cod. usados "Ribairo" e Particulares

RECIFE

PERNAMBUCO

Premiada na Exposição Geral de Pernambuco com medalha e premio de merito.

Fabrico fino de "bombons e caramelos" e especialidades em "recheados de fructas".

## J. Fragoso de Medeiros

# GARÇA

**é a manteiga que  
continua sendo a prefe-  
rida por quem  
preza a sua saude**

Encontra-se em todas as mer-  
cearias de 1.ª ordem

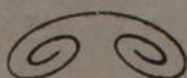
# Joalheria Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas

Krauseco

KRAUSE & Comp



Caixa postal 37

Telephone 424

\*\*\*\*\*  
RECIFE

Jóias-Brilhantes-Perolas-Artigos para  
presentes-Prataria-Electroplate  
Objectos de arte-Relógios  
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1.º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro

Filiaes; Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

## Terrenos em Boa Viagem

Vende-se 20 lotes de terrenos  
com 40 metros de largura  
e 30 de fundo

A tratar no escriptorio de

Wallace Ingham

Rua do Bom Jesus, 244 — 2. andar

# GAZ - CALOR - HYGIENE

FISCALISE SUA COSINHA. USE GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM-

BUSTIVEL PARA 50\$000 POR MEZ



Consumo de gaz para almoço, "five o' clock tea" e jantar  
por familia de 3 adultos e 3 creanças — 120 metros cubicos  
Abatimento de 30 % . . . . . 36 metros cubicos  
Consumo liquido . . . . . 84 metros cubicos

84 METROS CUBICOS A \$600 POR METRO 50\$400  
POR MEZ

Fogões à venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, à rua  
da Aurora, Esquina da rua Princesa Isabel.



Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para epocha invernosa

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos, sempre  
promptos a fornecer servico hygienico e agradável e sem  
perda de tempo DAE A' VOSSA CASA ESTES  
MODERNOS CONFORTOS, indispensaveis à completa  
felicidade do lar!



Installação, manutenção e demonstrações gratuitas



IDE A LOJA DO GAZ E EFFECTUAE VOSSO  
CONTRACTO

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)